

PLÁSTICO E AMBIENTE: prejuízos das sacolas plásticas e alternativas de substituição

Dhaniella Cristhina de Brito Oliveira (1); Luely Oliveira Guerra (2)

Universidade do Estado do Pará (UEPA)

dhaniella.admm@gmail.com (1)

luelyoliveira@hotmail.com (2)

RESUMO

O presente artigo vêm relatar uma abordagem realizada com a população de um supermercado na cidade de Marabá-PA. Com o objetivo de proporcionar a população alternativas para a redução do uso das sacolas plásticas, assim como informar os prejuízos que estas trazem ao meio ambiente. A abordagem ocorreu em três etapas sendo a primeira a transferência de informações, realizada por meio de panfletos e oralmente, em seguida, as pessoas abordadas eram observadas ao embalar suas compras e por fim aqueles que haviam reduzido a utilização das sacolas eram abordados, parabenizados e recebiam sacolas de feiras provenientes de materiais como tecidos de guarda-chuvas e retalhos. Esta abordagem resultou na não utilização de 73 sacolas plásticas. Mediante entrega de 14 sacolas de feira recicladas, espera-se ainda reduzir aproximadamente 7.280 unidades de novas sacolas plásticas no ano, impedindo que elas venham ser descartadas o meio ambiente.

PALAVRAS-CHAVE: Sacolas plásticas, meio ambiente, redução

1. INTRODUÇÃO

Buscando alternativas para a qualidade de vida o ser humano possibilitou descobertas e invenções. Através dos avanços científicos e tecnológicos, descobriu-se o que chamamos de polímeros. A palavra polímero proveniente do grego significa iguais, e é a junção de várias unidades químicas intituladas monômeros.

Segundo Ziegler (2010) os polímeros fazem-se presente no corpo dos seres vivos e estão também nos vegetais, estando divididos em três fases: carboidratos, lipídios e proteínas, classificando estes como polímeros naturais. Porém, também existem polímeros sintéticos criados de forma química, um exemplo de polímero sintético é o plástico.

O plástico está presente nas mais diversas formas e em quase tudo o que o ser humano utiliza. Uma dessas diversas formas que o plástico pode ser encontrado são as sacolas plásticas, utilizadas no transporte de produtos.

Segundo Andrade, Silva e Santana (2013) as sacolas plásticas são ambientalmente nocivas desde sua fabricação pois, para produzir uma tonelada de

plástico é necessário 1.140 kW/hora de energia, sem contar a água que é utilizada na produção e os dejetos finais da fabricação.

Saindo do momento da fabricação e indo para o momento pós-uso das sacolas plásticas surge outro problema, pois quando elas são descartadas nas ruas causam o entupimento da passagem de água em bueiros e córregos, o que pode provocar enchentes.

Segundo Ziegler (2010) as sacolas plásticas demoram cerca de 200 anos para se decompor quando estão soterradas no lixo, e quando fica exposta a radiação solar, geralmente se decompõem em um ano.

Além do entupimento de bueiros uma elevada parcela das sacolas vai parar em rios e até mesmo no mar. Informações da Agência de Conservação Oceânica apontam que 5,4% do lixo coletado no mar são sacolas plásticas, isso acaba interferindo na vida marinha.

Guimarães e Albuquerque (2010) explicam que quando esses produtos vão para os oceanos, as principais vítimas são as baleias, os golfinhos, as focas, as tartarugas e as aves marinhas, que morrem ao ficarem presas nesses materiais ou mesmo por ingeri-los ao confundilos com comida.

Devido às sacolas demorarem até seis meses na superfície do mar, algas podem nascer em seu entorno ou os animais confundi-las com outro tipo de alimento e consumir as sacolas plásticas, vindo a morrer por obstrução do aparelho digestivo.

Estima-se que mais de cem mil mamíferos e pássaros morram por ano devido à ingestão de sacos plásticos (SILVA, 2013).

Procurando formas de descartes das sacolas podemos recorrer a incineração, porém, na queima deste produto é liberado toxinas perigosas para a saúde, o que então não acarreta benefícios. Outra opção que poderíamos recorrer seria a reciclagem, porém pesquisas apontam que é mais caro reciclar do que produzir uma nova sacola plástica.

Sendo assim, somente a redução das sacolas plásticas pode fazer com que sigamos o que a Constituição Federal de 1998, art. 225 aborda:

Todos tem direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial a sadia qualidade de vida, impondo-se ao poder público e a coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para os presentes e futuras gerações.

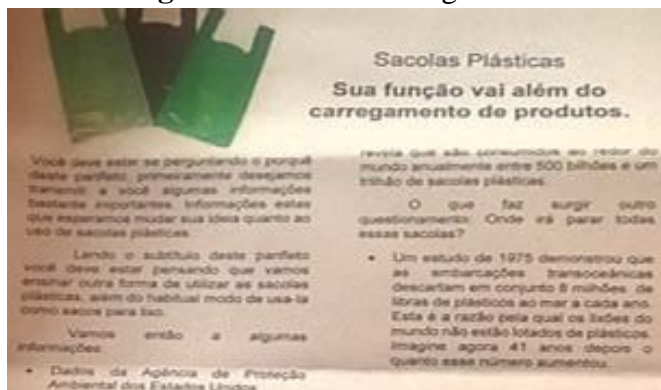
A palavra coletividade presente na constituição refere-se a todos os cidadãos, estes por sua vez devem preservar o meio em que vivem. Quanto a isso UNESCO (2007) aborda que só é possível mediante investimento em educação ambiental.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

O trabalho teve como público alvo clientes de um supermercado da cidade de Marabá-PA. O trabalho foi desenvolvido em três etapas:

No primeiro contato com os clientes, ainda nos corredores do supermercado, era entregue impressos em folhas recicláveis cópias do panfleto abaixo:

Figura 1: Panfleto entregue



Após entrega do panfleto, ainda na primeira abordagem, era transmitido aos clientes que eles poderiam começar reduzindo o uso das sacolas já naquele momento.

Para a segunda etapa da atividade utilizou-se o método da observação, onde os clientes ao passarem pelo caixa eram cuidadosamente percebidos e identificados pela operadora do caixa. Ela notava se o uso das sacolas plásticas havia sido reduzido. Essa percepção era possível, pois cada sacola possui um peso máximo de produtos, se fosse colocado o máximo de produto na sacola, então havia redução.

A terceira etapa acontecia quando os clientes saíam do estabelecimento de compra. Os clientes que reduziram o uso das sacolas plásticas eram identificados e parabenizados pela ação realizada, após isto, era entregue uma sacola de feira produzida a partir de retalhos de tecido e também por tecidos recolhidos de guarda-chuvas quebrados que tinham sido descartados.

Figura 2: Sacolas recicladas



3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a atividade explicou-se que a ação estava sendo realizada pensando em aspectos ambientais e não uma questão de lucratividade do estabelecimento de compra.

Na segunda etapa da atividade alguns consumidores reduziram o uso das sacolas, optando pela utilização de caixas para embalar suas compras. E até mesmo não utilizando nenhum material para embalar, acomodando suas compras em veículos próprios. Isso resultou na não utilização de 73 unidades de sacolas plásticas.

Alguns estados brasileiros possuem leis quanto ao uso de sacolas plásticas pelos comerciantes, muitos destes supermercados aderiram ao uso de sacolas de plástico oxibiodegradável. Estas sacolas recebem um aditivo no momento da produção que acelera sua degradação. Assim, a sacola deve se decompor em no máximo 18 meses (ZIEGLER, 2010; BRASIL, 2012). E quando essas sacolas vão parar no mar passam apenas um dia na superfície, o que reduz a possibilidade dos animais ingeri-las.

Porém em muitos supermercados, assim como o visitado, o uso das sacolas oxibiodegradável não é uma realidade, utiliza-se ainda sacolas plásticas comuns.

Sob o ponto de vista da preservação ambiental, a escolha de uma sacola adequada para a compra deve se dar a partir da observação da durabilidade e reutilização das sacolas. Seguindo este pensamento Ziegler (2010) e o Brasil (2012) abordam que as sacolas de pano se destacam. Esse tipo de sacola pode ser utilizada inúmeras vezes e quanto maior a reutilização das sacolas, menor será sua produção e consequentemente menores serão os impactos ambientais.

Pensando na redução da utilização das sacolas plásticas, foram produzidas as sacolas de retalhos e de tecido de guarda-chuva.

Todos os clientes presenteados com as sacolas de pano disseram que as utilizariam em suas compras.

As sacolas entregues possuem tempo de duração de um ano considerando que serão utilizadas para a compra semanal de dez produtos.

Segundo Brasil (2012) 10% do lixo coletado é composto por sacolas plásticas e cada brasileiro utiliza 19 quilos de sacolas por ano, o que corresponde a 520 unidades. Relacionando o número de sacolas de tecido distribuídas com a quantidade de sacolas utilizadas anualmente, serão reduzidas 7.280 unidades plásticas.

4. CONCLUSÃO

Muitas pessoas ainda não têm a concepção dos prejuízos que as sacolas plásticas causam para a população e meio ambiente.

É possível identificar o quanto é difícil excluir totalmente de nossa vida o uso dos plásticos, mas podemos procurar alternativas para reduzir sua utilização.

Espera-se com a intervenção realizada comunicar e incentivar as pessoas a mudarem hábitos que prejudicam o meio ambiente.

Com atitudes simples e cada um fazendo sua parte, de forma a não mudar totalmente o mundo, mas modificando o seu meio, alcançaremos uma sociedade integralmente ciente de suas obrigações ambientais atuando de forma a reduzir os danos causados à natureza, sustentando as gerações presentes e ajudando na qualidade de vida das gerações futuras.

5. REFERÊNCIAS

ANDRADE, Gabriela Tenório Mendes de; SILVA, Marcos Vinicius da; SANTANA, Walter Aloísio. Os impactos ambientais causados pelas sacolas plásticas e o uso da gestão ambiental na logística para minimizar seus efeitos [online]. Disponível: <http://conicsemesp.org.br/anais/files/2013/trabalho-1000014390.pdf> Acesso em: 01 de set. 2017

BRASIL. Constituição federal art. 225 de 1998. Dispõe sobre educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Portal da legislação. Brasília: Casa Civil da Presidência da República Federativa do Brasil, 1998. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/cfb_art225.htm > Acesso em: 1 de mar. de 2017

BRASIL, Ministério do Meio Ambiente. *Saco é um saco*. [online] Disponível: <http://www.mma.gov.br/responsabilidade-socioambiental/producao-e-consumo-sustentavel/sacoe-um-saco/saiba-mais> Acesso em: 03 de ago. 2017

GUIMARÃES, Leonardo Durval Duarte; ALBUQUERQUE, Elaine Cristina Barbosa da Silva. *Embalagens plásticas num contexto maior*. Anais eletrônicos... III SENEPT Seminário Nacional de Educação Profissional e Tecnológica. Belo Horizonte, MG. 2010. Disponível em: < http://www.senept.cefetmg.br/galerias/Anais_2010/artigos/GT1/EMBALAGENS_PLASTICAS.pdf > . Acesso em: 7 de Set. de 2016

SILVA, Diogo. *Quais são os impactos ambientais das sacolas plásticas?* Instituto Ressoar: São Paulo, 2013. [online] Disponível: http://www.resoar.org.br/dicas_reciclagem_sacolas_oxiobiodegradaveis_impactos.asp. Acesso em: 28 de jul. 2017.

ZIEGLER, Maria Fernanda. Por que a sacola de plástico é prejudicial ao meio ambiente: Entenda o problema das sacolas plásticas e quais as alternativas ambientalmente corretas para transportar suas compras. [online] Disponível:

<http://ultimosegundo.ig.com.br/ciencia/meioambiente/por-que-a-sacola-de-plastico-e-prejudicialao-meio-ambiental/n1237730908104> Acesso em: 28 de Jul. 2017.

UNESCO, Departamento de Educação Ambiental. *Educação Ambiental* [online]. Disponível: <http://unesdoc.unesco.org/images/0018/001830/183079por.pdf>. Acesso em: 2 de Set. de 2016